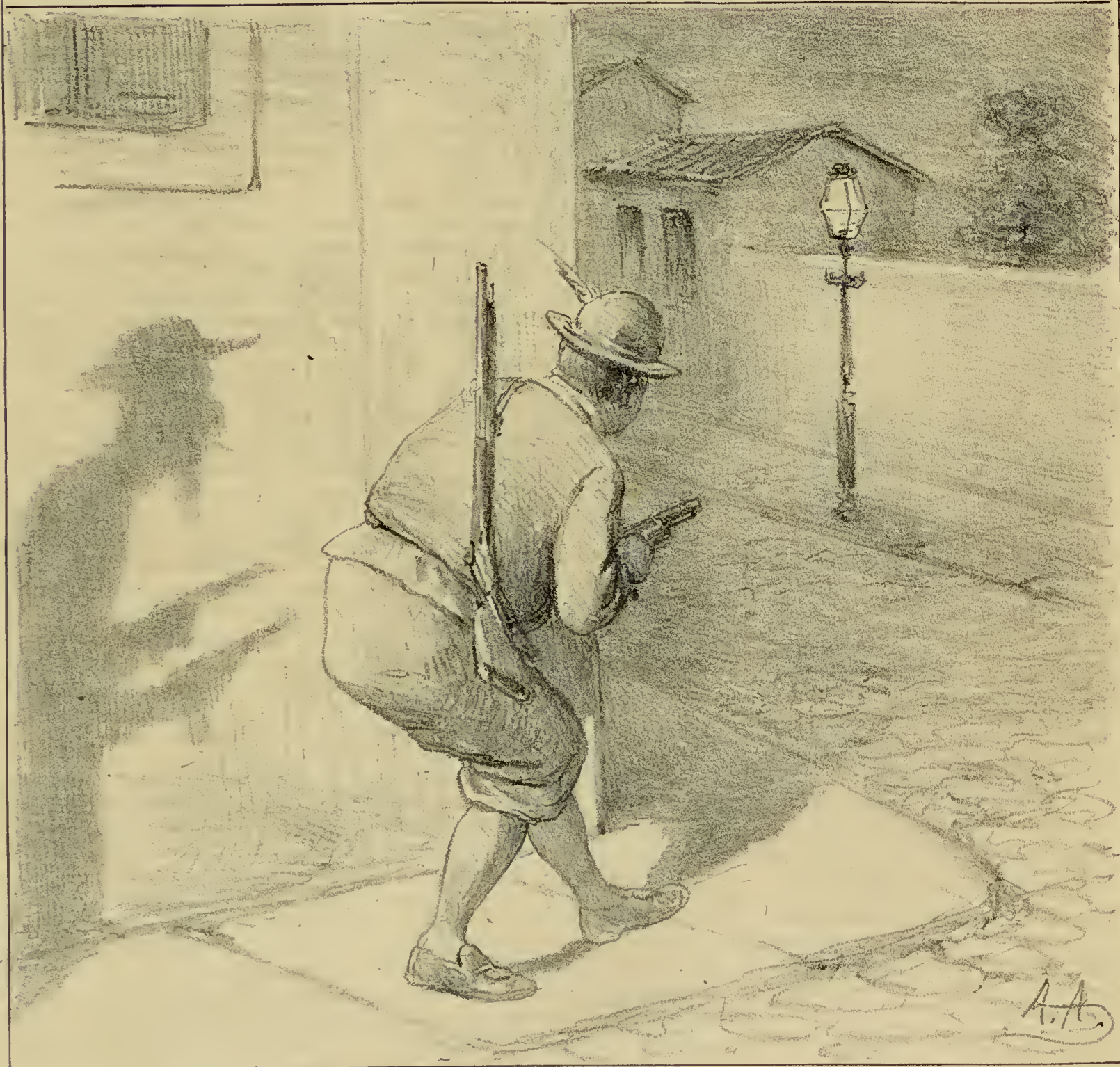


DON QUIXOTE

Publicado por Angelo Agostini.

Escritorio e redacção - Largo da Carioca n.º 4
(Sobrado.)



D. Q. — E' gatinho?
S. P. — Não, é um policia
D. Q. — Então, abra o olho!

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos antigos assignantes o obsequio de remetterem ao nosso escriptorio (rua de S. José, sobrado, esquina do largo da Carioca) o endereço de suas residências, afim de que, de ora avante presida a maior regularidade no serviço de entrega do D. QUIXOTE áquelles que tiveram a gentileza de o assignar. Um extravio do livro relativo á entrega, por ocasião da mudança, força-nos a dirigir este pedido aos nossos assignantes — tanto aos que haviam já satisfeito a importancia das respectivas assignaturas, como áquelles que ainda estavam em atrazo.

Continúa a ser o preço para as assignaturas:

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	25\$000	Anno.....	30\$000
Semestre.....	14\$000	Semestre.....	16\$000

O DON QUIXOTE

RIO, 14 DE OUTUBRO DE 1899.

NO ESTRANGEIRO

CORRESPONDENCIA ESPECIAL DO — D. QUIXOTE

FRANÇA

Coincidencia notavel e contraste singular!

No dia em que Dreyfus foi condemnado desembarcava em Marselha Benjamin Reynier, vindo das galés para onde fôra enviado para lá ficar até morrer, pelo crime de assassinato de uma menina, o que lhe tinha valido a pena de morte, commutada FELIZMENTE em galés perpetuas.

Essa perpetuidade deixou de o ser no fim de 16 annos, quando se reconheceu que a tal condemnação fôra devida a um erro judiciario e que Reynier era, segundo *vox populi*, realmente innocente.

Uma campanha de imprensa sustentada em favor do infeliz condemnado pelos jornalistas e deputados Clovis Hugues e Aristides Boyer, já tinha conseguido dos presidentes Carnot e Felix Faure medidas de clemencia em favor de Reynier.

O actual presidente Loubet completou a campanha humanitaria perdoadando o innocente, que pôde assim voltar á sua patria e tratar de sua rehabilitação.

No que elle foi realmente feliz é ter encontrado, depois de 16 annos de separação e logo ao desembarcar, seus paes, seus irmãos e até sua noiva, que o esperou todo esse tempo, certa da sua innocencia e do seu regresso.

Esperar 16 anno! Noivas d'estas são raras!

Podendo esse dia ser de grande rego-sijo em toda a França por ver rehabilitados e restituidos á liberdade dois cidadãos, um civil e outro militar, ambos victimas de erros judiciarios, não o foi devido á infame sentença do conselho dos taes bandidos que julgaram Dreyfus.

Esses patifes, fallamos dos cinco que votaram contra — felizmente para honra do exercito francez dous d'entre os sete juizes mostraram-se verdadeiramente honrados e dignos — esses cinco patifes, suggestionados por outros patifes de patente superior, cobriram de lama o exercito francez, pronunciando uma sentença que, longe de prejudicar o sentenciado, só serviu para condemnar ao desprezo universal todos esses miseraveis bandidos que o perseguiram desde 1894 até a data de sua segunda condemnação, verdadeiro Sedan da honra de todos esses miseraveis generaes e ministros da guerra que pactuaram no maior crime de que ha exemplo na historia de todas as nações do mundo!

Por outro lado, é tal a desconsideração em que são tidos todos os anti-dreyfusistas que se puzeram ao lado do estado-maior, que não nos admira a tremenda bofetada moral que recebeu ultimamente o duque de Orleans, vulgo *gamelle*, como lhe chamam os francezes, por causa da disputa e do ridiculo que attrahiu sobre si, apresentando-se para fazer o seu serviço militar, quando sabia ser impossivel, pela lei que prohibia a estadia em França de principes de sua especie.

Seu fim era fazer reclame, chamando sobre seu nome a attenção dos papalvos. Depois de preso, condemnado e julgado como o mais simples dos mortaes, por ter infringido a lei, conseguiu, no fim de dois mezes passados na prisão, ser perdoado por Carnot, então presidente, e posto no olho da rua, isto é, da fronteira, com ordem expressa de nunca mais voltar a pôr os pés em territorio francez.

Não sabemos em que territorio poderá parar esse senhor príncipe pelas noticias que a seu respeito vieram ultimamente. Transcrevemos o que diz o correspondente em Pariz do *Jornal do Commercio*:

« A attitude do Duque d'Orleans na questão Dreyfus e no processo de conspiração realista, diz o *Journal*, tem dado dissabores ao Duque.

A familia real de Inglaterra não figurará, como esperava a familia de Orleans, no casamento, que deve ser celebrado em Kingstoun, perto de Londres, entre o príncipe João, filho de Duque de Chestres e Tenente do Exercito dinamarquez, com a princeza Isabel, filha do Conde de Pariz. Do seu lado o Rei dos Belgas mandou pedir ao Duque de Orleans que, quando

passasse pela Belgica, não se demorasse muito no paiz.

Diz-se tambem que o Rei da Italia pediu ao Duque de Aoste para não receber o pretendente quando tentasse renovar as suas visitas ao Piemonte. »

Ora, si a Inglaterra, a Belgica e a Italia repellam esse illustre neto de Luiz Philippe, é provavel que as mais nações não queiram tão pouco manter relações com tão interessante personagem.

Esse senhor tem a seu favor em França unicamente o partido Orleanista, composto de fidalgos mais ou menos arrebatados, de grande parte do alto clero que em politica segue mais as ordens de poderosa Companhia dos jesuitas do que as do Papa; de grande parte dos canalhas do estado-maior implicados na questão Dreyfus, que o príncipe sustentou com o seu apoio moral, promettendo promovel-os todos a generaes e a marechaes, o dia em que elles o ajudassem a pôr a corôa na cabeça, em substituição á cartola, por demais plebeia e ridicula, digna de um Loubet mas nunca de um descendente de S. Luiz.

A este partido juntou-se um sem numero de miseraveis, que não têm o menor patriotismo, que exploram qualquer escandalo, comtanto que renda e á testa dos quaes estão os Rochefort, Drumond, Judet e outros possuidores dos jornaes de maior circulação e que tanto contribuíram para falsear o espirito da população franceza n'essa desgraçada questão.

Só o *Petit Journal*, do Judet, distribue em toda a França diariamente um milhão e trezentos mil exemplares! Está, pois, comprehendida a razão de ser a maior parte do povo francez contra Dreyfus, tanto mais que esses miseraveis jornalistas não recuaram nem diante a mentira nem diante a calumnia, para enganar seus innumerados leitores.

E dizer que até aqui no Rio de Janeiro ha francezes que se deixaram iludir por esses pasquins!

ALLEMANHA

O imperador Guilherme II, o monarcha mais activo e intelligente de toda a Europa, está apparentemente quieto e observa com prazer que o Imperio Allemão vae crescendo e engrandecendo a olhos visto, tendo já colonias na Asia, na Oceania e na Africa, o que muito concorre para o desenvolvimento da sua importante industria, de seu commercio e da sua marinha de guerra e mercante. O imperador tem direito de estar satisfeito, pois que o desenvolvimento que tem tido o Imperio Allemão é devido á sua ener-

gica e firme vontade. Hoje elle tem em mente a construcção de um grande canal, obra gigantesca ! Comprehede-se que com tal genio, não era possivel conseguir o seu plano tendo ac seu lado um ministro da força de Bismark, que provavelmente nem sempre o teria acompanhado em seus projectos de reformas e de engrandecimento.

Por isso, Von Bismark, comprehendendo que não poderia levar o neto pela ponta do nariz como fizera com o avô, retirou-se para seus aposentos e igualmente da politica, deixando por demais entrever que estava despeitado.

Isto foi um grande erro politico e pouco diplomatico da parte do grande chanceller allemão, que nunca deveria ter dado a entender que o imperador dispensaria seus serviços, desconsiderando-se d'este modo a si mesmo, quando a vontade de Guilherme era que se ignorasse a desavença havida e que sua retirada fosse interpretada como desejo de descansar, o que era justo depois de ter tanto trabalhado para a fundação do Imperio Allemão. N'este ponto o soberano moço teve mais juizo do que o politico velho.

Acham-se fundeados em nosso porto dois navios de guerra allemães, a *Charlotte* e a *Moltke*. Todos admiram o modo correcto de seus officiaes e até dos proprios marinheiros.

Mas, o que queriamos saber, ou melhor, o que sabemos de mais, é o juizo que elles podem fazer do nosso paiz vendo as tropelias que praticam tanto as praças do exercito, como da armada e ainda mais as da policia !

Na verdade, para um paiz que tem a pretensão de ser civilisado, é triste, bem triste !

AUSTRIA

O imperador Francisco José II, o mais caipora dos monarchas em desgostos de familia, continúa no gozo da mais perfeita saude e tranquillidade de espirito, apezar dos seus 66 annos, pelo facto de não haver n'esta quadra acontecimentos importantes politicos, provenientes em geral das innumerables divergencias de opiniões entre os representantes do povo no parlamento que, quando as causas andam quentes, vão com a maior sem cerimonia aos queixos uns dos outros, como argumento dos mais energicos em discussões parlamentares.

A não ser algumas greves, como em geral ha em todos os paizes, tanto em Vienna como em Budapesth tudo corre sem novidade.

EVARISTO DA VEIGA

Toda a imprensa da capital festejou no dia 8 o centenario d'este notavel jornalista.

Esta festa, toda economica, pois que não se gastou um real, como é costume quando se festejam centenarios, nem por isso deixou de ser muito significativa pelos bellos artigos que se publicaram sobre o grande patriota e mestre na imprensa.

De um d'esses artigos extrahimos os seguintes trechos :

« Na gazeta *Aurora*, Evaristo assentou a sua officina de trabalho, que se tornou uma tenda de guerra continua, renhida, implacavel e exterminadora.

Sob a inspiração de Vasconcellos, reproduzindo todas as aspirações, idéas, intuitos, até os preconceitos e coleras da opposição, Evaristo da Veiga combatu os desmandos do governo do primeiro reinado com uma energia que hoje se nos afigura um heroismo de amor da patria digno da glorificação da posteridade.

Cousa singular, cousa admiravel, o governo arbitrario, absoluto, de D. Pedro jamais ousou attentar contra a imprensa, que o punha todos os dias num poste de supplicio !

Evaristo não tem a catadura d'um verdugo. Calmo, excellente cidadão, pacifico burguez, bom guarda nacional, vivia e recebia em sua loja de livros não só os personagens illustres d'esta quadra, mais tambem a grande clientela politica, que o sustentava e amava.

.....

Evaristo da Veiga tem perante a historia os melhores titulos, como um dos mais activos combatentes d'essa pugna do nascente constitucionalismo. Elle foi um verdadeiro benemerito e os contemporaneos assim o reconheciam e honravam.

No dia de hoje, recordando o seu nome, applaudindo os seus nobilissimos esforços, os amigos da liberdade devem consagrar-lhe ao menos um culto de reverente gratidão ».

Cousa singular é admiravel, mesmo como observa o autor do artigo ; n'aquelle tempo D. Pedro não ousava attentar contra a imprensa. Cem annos depois, não ha jornalista aqui no Rio de Janeiro e até mesmo nos Estados que se julgue garantido, tanto na sua pelle como nas suas officinas.

Seria longo se fossemos ennumerar todos os ataques, assaltos e empastellamentos que têm havido desde o tempo de Evaristo da Veiga até o nosso, sobretudo depois que estamos em republica !

Viva a liberdade de imprensa !

Cada vez peor !

Ha dias o nosso collega *A Imprensa* juntou a palavra *bordel* a uma das nossas delegacias, de cuja circumscripção não nos occorre o numero n'este momento, mas

cujos factos escandalosos, immoraes e barbaros ainda conservamos na memoria.

Essa *delegacia-bordel* é a tal em que um inspector, abusando de uma menor que lá tinha sido recolhida, forçou-a a actos immoraes.

Descoberta essa pouca vergonha e tornada publica pela confissão da victima e relação que do facto fizeram varios jornaes, as altas autoridades policiaes viram-se obrigadas a exercer o maior rigor contra o tal inspector, que desmoralisava d'este modo a policia, e condemnaram-no á mais horivel das penas : demittiram-no !

Dispensaram, portanto, seus serviços ! E que serviços !

O effeito moral de pena tão cruel e severa devia naturalmente influir no pessoal encarregado de zelar pela ordem e bons costumes da nossa digna e numerosa população. Com effeito...

As chronicas policiaes dizem que a tal menor, que se chama Albertina, fôra novamente presa sem fazer cousa alguma que motivasse a prisão. D'esta vez, porém, nada lhe aconteceu ; foi só por vingança que um inspector a prendeu, por ter sido a causa da demissão de um seu collega !

Como se vê, o effeito salutar da terrivel punição fez-se logo sentir ; mas onde realmente elle se tornou patente, onde se vê que a nossa policia hoje está perfeitamente moralisada é em um facto novo que se deu dias depois na mesma delegacia.

D'esta vez a victima não foi menina, foi um menino de 10 a 11 annos de idade ! Sofreu o mesmo supplicio e sabiu todo ensanguentado do xadrez !

Um inspector, tão barbaro como o que fôra demittido, metteu-lhe a vara a valer.

Si o pai d'esse menino mettesse uma bala na cabeça d'esse infame inspector, não seria um acto de justiça ?

Si o Sr. chefe de policia tem a verdadeira comprehensão do que é policia, deve começar por policiair sua propria policia, cujos agentes são na maior parte escolhidos entre tudo o que ha de mais torpe na escala social, verdadeiros vagabundos e inimigos do trabalho, que só se achando de todo sem eira nem beira procuram entrar ao serviço da policia, que não tem o menor escrupulo em acceital-os.

Ha outros factos, não menos escandalosos, praticados pela policia e que os jornaes diarios têm relatado.

Todos elles deram noticia de um facto, do qual é heróe uma praga de policia.

Pelos titulos escolhidos para noticiá-lo, vê-se que se trata de um caso grave : DESHONRA E LOUCURA — INFAME — INFELIZ PAI, etc.

D'esta vez é uma praga que seduziu e violentou uma menor, auxiliada por um



— Se tu és impotente para castigar estes bandidos, que commetteram o maior attentado á civilisação, perseguindo Dreyfus, o innocente, e calcando aos pés a justiça e todo sentimento humano; Eu, que domino o Universo, dependuro todos elles n'esse pellourinho, para que sejam escarnecidos pelo mundo inteiro!

inspector e outra praça, que se encarregaram, na ocasião do rapto, de prender o pobre pai, que dormia muito socegado debaixo dos lençóis, á 1 hora da madrugada.

Não entramos nos horrorosos pormenores, apenas registramos mais este facto, que tanto honra nossa policia e os chefes da dita.

Outro tambem digno de nota e que o delegado da 4ª deve ter admirado e apreciado, é o modo como tres ou quatro soldados de policia levaram um individuo para a sua delegacia, todo ensanguentado dos golpes de espada que lhe deram em caminho. E como o delegado não pôde conter sua indignação, reprehendeu a praça, que a seu turno descompôz o delegado, e atirou por cima de uma mesa com um inspector que o queria segurar.

Afinal, chegou o commandante da estação, que prendeu a praça.

Averiguado que o ferido não tinha commettido crime algum, permittiram-lhe que se recolhesse á sua residencia, onde devia ser submettido a corpo de delicto.

Grande consolação!

Paramos aqui, apesar de haver muitos outros factos. Nosso jornal é pequeno demais para relatar todas as bellezas commettidas pela muito moralisada, disciplinada e sanguinaria policia d'esta civilisadissima capital.

Nossos parabens ao Exmo. Sr. chefe de policia!

DOUTORAS E DOUTORES

Grande alvoroço no Instituto dos Advogados!

— Uma... ainda vá; mas duas, isto é de mais! (*Diversos apoiados*).

— E com certeza não parará ahí o numero d'ellas. Breve serão quatro ou oito...

— Ou oitenta! si não protestarmos immediatamente. (*Apoiados energicos*).

As mulheres em geral têm muita labia e quando soltam a lingua ninguem pôde com ellas! (*Apoiado*).

— E' justamente o que acontece com a minha! Nem tempo me deixa para responder-lhe; é calar-me ou pegar no chapéo e pôr-me ao fresco.

— Mulher advogando! Onde é que se viu isso!

— E si fôr bonita... então está tudo perdido! O jury, babando-se todo, não poderá resistir aos seus encantos e absolverá unanimemente o mais criminoso dos seclerados!

A mulher advogada, a mulher doutora, será uma desgraça para a sociedade e, sobretudo, para o nosso Instituto. (*Apoiadissimos*).

Foi essa, mais ou menos, a opinião da maioria dos nossos illustres advogados.

Terão receio da concorrência?...

Dezeseis votaram contra a admissão das mulheres na advocacia e onze a favor.

Ainda bem; estes tiveram mais juizo, foram mais cortezes e mais finos: estes nada receiam.

A mulher, para adoptar uma profissão scientifica geralmente exercida por homens, como a medicina ou o direito ou a engenharia, é preciso que tenha uma vocação toda especial, e á qual ainda necessita juntar grande cabedal de estudos e conhecimentos do ramo scientifico a que se dedica, para poder impôr-se e conquistar logo a estima e admiração publica, sem correr o risco de fazer fiasco e cahir no ridiculo.

No Capitolio da sciencia, muito mais perto está a mulher do que o homem da rocha Taípeia.

O homem, quer tenha vocação ou não, pôde adquirir um pergaminho que o habilita, si é medico, a mandar d'esta para outra vida qualquer cidadão, sem a menor responsabilidade e sem que ninguem tenha o direito de se queixar. A lei dá-lhe o direito de vida e de morte.

Si é formado em leis juridicas e sociaes, elle goza do privilegio de fazer condemnar um innocente ou absolver um criminoso, e fazer do direito torto, compromettendo grandes interesses em causas que lhe confiam.

A lei concede-lhe tambem o direito de arruinar familias.

Si é engenheiro, pôde construir uma ponte ou uma casa; e si a ponte ou a casa desmoronam-se e esmagam os trabalhadores ou quem estiver por baixo, a culpa é do mestre de obras, ou da imprudencia dos operários, mas nunca d'elle. O seu pergaminho de engenheiro é sempre uma garantia de sua alta capacidade.

Todos os annos as nossas escolas distribuem centenas de pergaminhos das tres sciencias referidas a outros tantos jovens que estudaram, que pouco estudaram ou quasi nada estudaram.

D'entre esses, alguns ha que têm realmente vocação para a sciencia que abraçaram; conseguem chamar sobre si a attenção publica, criam fama e fazem brilhante carreira.

Outros (a grande maioria) formaram-se porque papai assim o quiz. Sempre é bom ter um pergaminho e ouvir-se chamar de doutor; tambem serve para arranjar bons casamentos. Para o carreira politica ou empregos importantes é ouro sobre azul!

Todos estes, na proporção de noventa por cento, que se formam, devido a muita protecção e passaram pelo estudo das ma-

terias como gato por brazas, no fim de pouco tempo acabam por esquecer tudo ou o pouco que aprenderam.

Isto não os impede, em quanto tratam de arranjar a sua vida ou mesmo depois de a ter arranjado, de exercer a sua profissão, compromettendo legalmente a vida de uns ou os interesses de outros. São homens, e basta; não caem no ridiculo.

O homem pôde errar, mas a mulher nunca!

O dia que uma doutora, exercendo a advocacia ou a medicina, fôr infeliz, perdendo uma causa ou algum doente... Santo Deus! que tremenda descompostura! que tempestade de improperios!

— Vá fazer *crochet*! Vá para a cozinha ver si o feijão tem *bispo*! Não seja pedante! Etc., etc.

Ahi está o que pôde acontecer aos doutores femininos, e que nunca acontece aos collegas masculinos.

Não ha duvida que o homem é um privilegiado, tanto pela natureza como pela sociedade.

Para que então tanto alarido entre os Berryers e Laboris do nosso Instituto de Advogados?!

Si as Sras. Myrthes de Campos e Maria Coelho, que já estrearam no nosso jury, mostrarem ter realmente grande talento quando se tratar de algum processo importante, em que melhor possam mostrar seus conhecimentos juridicos, o Instituto dos Advogados deverá honrar-se em admittil-as em seu gremio, prestando assim homenagem ao talento, que não tem sexo, e á intelligencia da mulher brasileira.

Si o contrario acontecer, si não tiverem os requisitos necessarios para tão importante carreira, como é a advocacia, o que pôde receiar o Instituto?

Quanto a nós, damos os parabens ao juiz Dr. Viveiros de Castro pela brilhante attitude que tomou n'essa questão, e fazemos votos para que as Sras. advogadas se mostrem sempre na altura da carreira que escolheram, conquistando sempre muitas victorias e applausos.

NOSSO CAFÉ

Realizou-se no dia 8 uma grande reunião de commissarios de café d'esta praça com o fim, dizem elles, de estudar a fórma mais pratica de proteger a lavoura.

Com effeito! Ha não sei quantos annos que têm havido reuniões d'estas e sempre com o mesmo fim: Proteger a lavoura.

E ainda hoje se reúnem para estudar a fórma mais pratica de protegê-la!

Quantos seculos serão precisos então para isso?

Já assistimos a uma grande reunião de fazendeiros e commissarios presidida pelo Conselheiro Sinimbuí, então presidente do conselho, sempre com o mesmo fim. A pro-

tecção ali consistia em importar da China grande quantidade de *coolies*.

Houve grande opposição no parlamento e na imprensa, e os filhos do Celeste Imperio felizmente lá se deixaram ficar.

Desde essa época até hoje — perto de trinta annos! — a lavoura passou por diversas phases, sendo a mais importante a da abolição da escravatura que, segundo a opinião dos fazendeiros, devia dar um golpe mortal á cultura do café, principal fonte da riqueza (chapa) e talvez a do milho e feijão, fontes principaes de alimentação nacional, e cujas qualidades democratico-nutritivas tornam essa cultura muito mais modesta e menos pretenciosa do que a de S. Ex. o Café.

Tal, porém, não aconteceu e as estatísticas provam que a produção do precioso grão foi muito superior á que era antes da lei 13 de Maio, com o trabalho escravo.

D'ahi em diante a cultura do café chegou ao seu mais alto grão de prosperidade; já não faltava nem braço nem dinheiro e seu preço mantinha-se muito vantajoso.

O que faltava só era juízo!

O café, dando bom lucro, todos entenderam que poderiam ser lavradores.

Compraram-se terras por bom preço e plantaram-se centenas de milhões de pés da bella e rica planta.

O feijão, o milho e outros modestos cereaes foram considerados indignos e completamente desprezados! Estes, porém, vingaram-se da imbecilidade dos lavradores, fazendo-se valer mais tarde e impondo-se por um preço quasi igual ao do café.

Os cereaes do Rio da Prata e principalmente o milho aproveitaram-se do pouco caso que fizeram nossos lavradores dos cereaes nacionaes.

Essa orgia cafeista tarde ou cedo devia colher seus fructos.

O excesso da produção, muito superior ao seu consumo, não tardou a manifestar-se. Os grandes *stocks* encheram-se, a procura diminuiu, o preço baixou e os paízes dos nossos lavradores ficaram apinhados de café, assim como os grandes armazens dos seus commissarios, tanto n'esta capital como em Santos.

Consta-nos ter havido em certos logares do interior troca de saccas de café por outras tantas de milho. Não admira, e, si continuassem a não plantar este, quantas saccas de café não seria preciso para um sacco d'aquelle?

Os Srs. commissarios que pretendem estudar o modo pratico de auxiliar a lavoura, devem começar por aconselhar aos lavradores de nunca mais plantarem café e até de abandonarem metade dos cafezaes ou parte d'elles, como medida economica, dispensando assim um pessoal desnecessario.

Quanto ao negocio do frete nas estradas de ferro é simplesmente exigir que estas se prejudiquem em favor de outros.

O que é preciso é acabar de uma vez com essa choradeira de protecção á lavoura, que dura ha tantos annos. Si a lavoura está em mãos lengóas a culpa é d'ella, que transformou pela sua ineptia sua melhor fonte de renda em fonte de ruína.

TRANSWAAL

Os ultimos telegrammas dizem estar declarada a guerra, apesar dos esforços diplomaticos tentados para impedil-a.

As hostilidades já começaram e d'aqui a dias a carnificina será medonha!

Temos diante dos olhos uma photographia representando seis combatentes do

Transwaal, seis *boers* já armados e com o cartucheame a tiracollo.

E' o pai e seus cinco filhos.

O mais velho poderá ter uns dezoito annos; o mais moço apenas nove ou dez!

Sentimo-nos verdadeiramente commovidos ao olhar para esses seis heróes dispostos a derramar seu sangue pela patria, e interiormente fazemos votos para que sejam poupadas suas vidas n'essa infame tragedia anti-humana — a guerra!

VERDI

No dia 10 do corrente completou Giuseppe Verdi 86 annos!

Oitenta e seis annos! Vae com todas as lettras para não suporem que o typographo enganou-se no algarismo.

Na verdade, é extraordinario que um homem n'aquella idade tenha trabalhado, depois dos oitenta annos, e composto o *Othello* e o *Falstaff*!

Verdi é incontestavelmente o genio musical mais extraordinario e mais completo d'este seculo.

Como inspiração e como acção dramatica, a musica de Verdi é superior a todas.

Melodiosa ao infinito, ella penetra no coração do publico, causando-lhe as mais fortes sensações, e grava-se de uma vez.

E' como alguns factos da nossa vida; os mais extraordinarios, aquelles que mais nos impressionam, ficam gravados para sempre em nossa memoria.

Acabo de ler um bellissimo artigo sobre Verdi publicado na *Gazeta de Noticias*. Está tão de accordo com o que pensamos, e pedimos venia para transcrever um trecho:

« E' o maestro que mais emoções conseguiu produzir nos corações delicados da segunda metade do seculo; que mais dominou no campo universal da opera dramatica, levando aos povos mais afastados da sua patria, pela lingua, pela esthetica e pelos costumes, uma expressão profunda de sentimento e de vida, que em todos os logares ecoou com a mesma intensidade, e nos reconditos mais afastados do mundo civilisado fez vibrar uma corda que pertence a todas as nações, a todas as raças, a todas as castas das sociedades humanas, a todos os seres privilegiados pela organização completa do systema nervoso.

Entre os artistas do seculo, Verdi é o unico a representar o gigante que resume em si, no seu genio maravilhoso, toda a evolução da arte moderna que dominou duas gerações, vivendo das esperanças, das paixões e das idealidades de seus contemporaneos, resumindo-as e synthetizando-as nas fórmulas mais puras e mais vibrantes de sua musica immortale. »

Pois bem, apesar do que diz o collega sobre o grande maestro e que certamente é a opinião do mundo inteiro, a gloria do Verdi não é completa.

E' doloroso dizel-o, mas assim é!

Alguns criticos musicaes dos mais abalados e conceituados entre nós e que escrevem em jornaes dos mais importantes, manifestaram por varias vezes suas opiniões sobre este Sr. Verdi — como dizem — declarando que não passa de um fazedor de modinhas muito réles, assim como os Bellini, Rossini, Donizetti e tantos outros.

Por outro lado, falta a Verdi a consagração dos maiores maestros do mundo musical que temos a honra de possuir entre nós, e que tambem entendem que Verdi não é lá estas cousas como dizem.

Esses grandes maestros fazem parte de uma nossa importante associação, conhecida no mundo inteiro pelo pomposo nome de « Centro Artistico. »

✂

Em uma das suas sessões resolveu-se mandar diplomas de socios honorarios a varios maestros, tanto nacionaes como estrangeiros, e, si bem nos lembramos, até a um fabricante de instrumentos de musica na Allemanha se expediu um dos taes diplomas.

Cada socio lembrava o nome de algum compositor, ou de algum pianista, rabequista ou trombonista, quando um dos socios — esse não era musico — lembrou-se de propôr Verdi para socio honorario. Foi o mesmo de que propôr o diabo!

Regeitada a proposta com indignação da parte dos nossos grandes maestros e dos dois mais abalados criticos musicaes que se achavam presentes, nunca mais se fallou n'isso e...

E o Verdi teve o profundo desgosto de se ver privado da subida honra de fazer parte, como socio honorario, do nosso muito importante e afamado « Centro Artistico! »

Por isso é que achamos que a gloria do Verdi não é completa.

✂

O que aqui relatamos não é pilheria nem invenção; é a pura verdade. Para certificar-se basta que o publico se lembre dos folhetins d'A *Noticia* intitulados *De vizeira erguida* e assignados Lulú Junior ou L. C., e alguns artigos do *Jornal do Commercio* em que se punha a musica allemã no septimo céu e a italiana no decimo quarto inferno!

Pobre Verdi! Que pezar deve elle ter de não fazer parte do nosso « Centro Artistico! »

NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos:

O MENSAGEIRO, ns. 1 e 2. — Jornal de pequeno formato, mas podendo prestar grandes serviços ás classes proletaria e operaria, ás quaes se dedica. Contém um excellent artigo sobre as Bolsas de Trabalho, escripto pelo Sr. Augusto de Queiroz.

Desejamos que cresça e appareça... mais vezes por semana, e fazemos votos para que tenha vida longa e prospera.

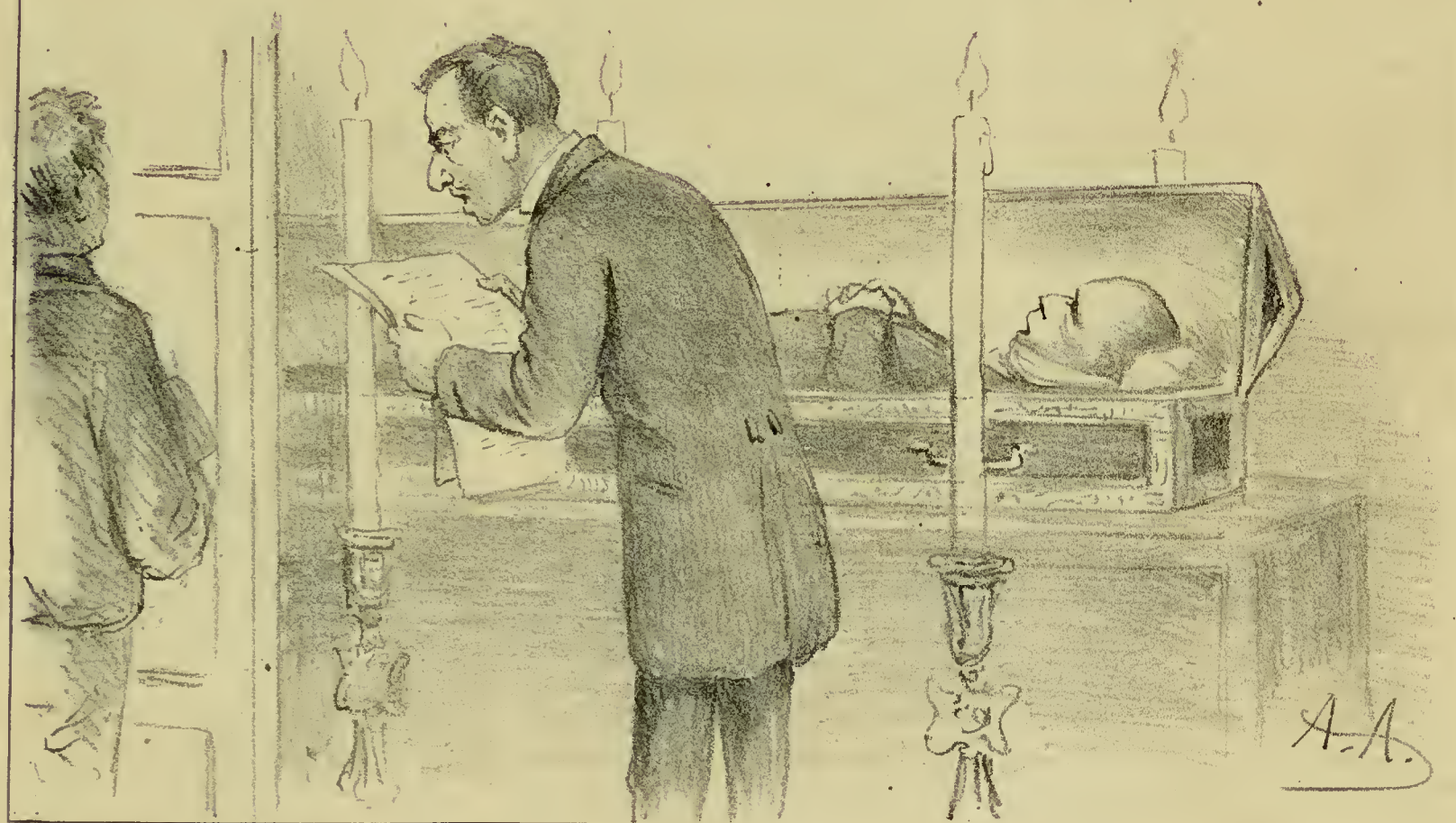
A CECILIANA, revista litteraria n. 25. — Percorrendo suas paginas, não podemos deixar de louvar o seu redactor Julio Prestes e Julião Junior, proprietario d'esta excellente revista. Este numero traz bellos artigos e poesias, sendo uma d'estas em lingua franceza e outra na italiana; tres bons retratos, dois em phototypia e um em gravura, de B. Cepellos, Mario Pahim e Dr. Ricardo Calcagno.

REVISTA MARITIMA BRASILEIRA, XIX anno, n. 2. — D'entre muitos artigos interessantissimos, destacam-se o que tem por titulo *Argentina-Brasil*, tratando da visita do general Julio Roca, e sobretudo o publicado em francez intitulado *Documents Historiques*, que traz a primeira narração do combate naval do Riachuelo dirigida ao vice-almirante visconde de Tamandaré pelo glorioso commandante do *Amazonas*, Francisco Emmanuel Barrozo.

Confessamos que a leitura de tão importante documento historico causou-nos a maior satisfação.



- Sr. Eduardo Silva, trago-lhe este doente; si fôr capaz de o curar, dou-lhe 50 contos!
- Pois eu, Sr. Dr. Abel Parente, dou-lhe 500 contos, ou a outro qualquer medico, si conseguir o mesmo!



- O' que!! 6:325\$840!!!! Jô de medico e botica!!!
Ao menos, se o Eduardo Silva não cura os incuraveis, não nos esfolá.